




Rede de apoio à equipa de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: uma revisão de escopo


Support network for nurses during the COVID-19 pandemic: a scoping review

Angeline Francines Poltozie¹
 orcid.org/0009-0001-3679-1196

Cristianne Maria Famer Rocha²
 orcid.org/0000-0003-3281-2911

Fernanda Carlise Mattioni³
 orcid.org/0000-0003-3794-6900

Camilo Darsie de Souza⁴
 orcid.org/0000-0003-4696-000X

Deise Lisboa Riquinho⁵
 orcid.org/0000-0002-6604-8985

Filipe Vincensi Duarte⁶
 orcid.org/0009-0003-0713-1310

Henrique da Silva Domingues⁷
 orcid.org/0000-0001-7860-5622

¹ Mestre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

² Doutoramento. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

³ Doutoramento. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

⁴ Doutoramento. Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, Brasil.

⁵ Doutoramento. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

⁶ Mestre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

⁷ Doutoramento. Universidade de Jaén, Jaén, Espanha.

Autor de correspondência:
 Henrique da Silva Domingues
E-mail: hda@ujaen.es

Recebido: 12 out 2024
 Aceite: 17 fev 2025

Editor: Helga Rafael Henriques

Resumo

Introdução

A pandemia de COVID-19, que surgiu ao final do ano de 2019, teve impactos profundos na saúde, economia, sociedade e cultura globalmente. Os profissionais de saúde, especialmente as enfermeiras, estiveram na linha de frente, enfrentando altos riscos de infecção e sobrecarga de trabalho. Esse cenário levou à estigmatização e ao isolamento social, exacerbando o esgotamento físico e mental devido à falta de apoio adequado e relações de trabalho conflituosas.

Objetivo

Mapear a produção científica sobre as redes de apoio das enfermeiras durante a pandemia de COVID-19.

Métodos

Foi realizada uma revisão de escopo exploratória, seguindo as diretrizes do Joanna Briggs Institute. A busca de estudos foi realizada com descritores específicos utilizando a combinação mnemônica - população, conceito e contexto (PCC) - definindo a população como enfermeiras, o conceito como rede de apoio e o contexto como a pandemia. As bases de dados consultadas foram Biblioteca Virtual em Saúde, que inclui as bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde, Base de Dados de Enfermagem e Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature. Ainda, foram consultadas as bibliotecas virtuais: Cochrane Library, Scientific Electronic Library Online, e PubMed e Web of Science. A seleção dos estudos foi feita por duas pesquisadoras com o auxílio do software Rayyan®. Os dados foram analisados e apresentados de forma descritiva.

Resultados

Foram incluídos 19 artigos que cumpriram os critérios de inclusão, a maioria com natureza quantitativa, totalizando 9.221 enfermeiras participantes, publicados entre 2020 e 2023 em diversos países. Todos os estudos mediram o apoio social percebido, sendo a Multidimensional Scale of Perceived Social Support o instrumento mais utilizado. Os estudos foram agrupados em quatro dimensões: 1) apoio para saúde mental; 2) apoio para carga de trabalho e estresse; 3) apoio para resiliência; e 4) apoio em relação às percepções das enfermeiras sobre redes sociais no trabalho.

Conclusão

Não há um modelo único de apoio social eficaz para todas as enfermeiras; são necessárias adaptações personalizadas. Investir em redes de apoio fortalecerá o sistema de saúde e promoverá práticas de enfermagem mais saudáveis e resilientes. Este estudo recomenda a promoção de redes de apoio diversificadas, o fortalecimento do apoio entre colegas e lideranças, e a implementação de políticas públicas para melhorar a saúde mental dos enfermeiros.

Palavras-chave

Enfermeiras e Enfermeiros; Apoio social; COVID-19.

Como citar este artigo: Poltozie AF, Rocha CMF, Mattioni FC, Souza CD, Riquinho DL, Duarte FV, Domingues HS. Support network for nurses during the COVID-19 pandemic: a scoping review. Pensar Enf [Internet]. 2025 Feb; 29(1): e00357. Available from: <https://doi.org/10.71861/pensarenf.v29i1.357>



Abstract

Introduction

The COVID-19 pandemic, which emerged at the end of 2019, had profound impacts on health, economy, society, and culture globally. Healthcare professionals, especially nurses, were on the front lines, facing high risks of infection and workload overload. This scenario led to stigmatization and social isolation, exacerbating physical and mental exhaustion due to a lack of adequate support and conflicting workplace relationships.

Objective

To map the scientific production on the support networks of nurses during the COVID-19 pandemic.

Methods

An exploratory scoping review was conducted, following the guidelines of the Joanna Briggs Institute. The search for studies was carried out using specific descriptors, employing the mnemonic combination - population, concept, and context (PCC) - defining the population as nurses, the concept as support network, and the context as the pandemic. The databases consulted were the Virtual Health Library, which includes the Latin American and Caribbean Health Sciences Literature, the Spanish Bibliographic Index of Health Sciences, the Nursing Database, and the Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature. Additionally, the following virtual libraries were consulted: Cochrane Library, Scientific Electronic Library Online, PubMed, and Web of Science. The selection of studies was conducted by two researchers with the assistance of Rayyan® software. The data were analyzed and presented descriptively.

Results

Nineteen articles that met the inclusion criteria were included, most of which were quantitative in nature, totaling 9,221 participating nurses, published between 2020 and 2023 in various countries. All studies measured perceived social support, with the Multidimensional Scale of Perceived Social Support being the most used instrument. The studies were grouped into four dimensions: 1) support for mental health; 2) support for workload and stress; 3) support for resilience; and 4) support regarding nurses' perceptions of social networks at work.

Conclusion

There is no single effective social support model for all nurses; personalized adaptations are necessary. Investing in support networks will strengthen the healthcare system and promote healthier and more resilient nursing practices. This study recommends the promotion of diverse support networks, the strengthening of support among colleagues and leadership, and the implementation of public policies to improve nurses' mental health.

Keywords

Nurses; Social Support; COVID-19.

Introdução

A pandemia de COVID-19, que surgiu no final de 2019, produziu impactos que vão além da esfera epidemiológica, afetando também os domínios econômico, social, cultural e político a nível global.

É relevante destacar que autores como Horton¹ apresentam argumentos sólidos e significativos ao definir a COVID-19 como uma sindemia, termo que descreve a interação entre duas ou mais patologias de origem epidêmica diretamente relacionadas com condições biopsicossociais, sendo estas agravadas por condições preexistentes e as suas consequências diretas para a população. No entanto, neste

contexto, optou-se por referir a COVID-19 utilizando o termo pandemia.

Buscando combater um novo vírus, cuja terapêutica ainda era desconhecida e, por consequência, com protocolos institucionais vulneráveis, as equipas multiprofissionais de saúde tomaram a linha da frente no cuidado, sendo compostas em grande parte por trabalhadores e trabalhadoras da enfermagem². Ademais, esses profissionais viveram de perto a pandemia de COVID-19 e todas as implicações de vulnerabilidade que a situação gerou, como o elevado risco de infecção, sobrecarga de trabalho, falta de equipamentos de proteção, discriminação e estigma social pela possibilidade de disseminar a doença, além do isolamento de seus familiares e entes queridos.³⁻⁸

A pandemia alterou o cotidiano e, em muitos casos, as estruturas familiares em uma escala global, tornando-se imprescindível abordar questões como os agravos mentais durante o período pandêmico, diante das incertezas impostas pela nova realidade.⁹ Um exemplo disso são os dados de um estudo realizado sobre os sofrimentos psíquicos enfrentados pelos trabalhadores da saúde, que demonstraram que, em sua maioria, os profissionais da enfermagem enfrentaram altos níveis de ansiedade (51,44%) e insônia (33,17%).¹⁰

Outro estudo sobre o mesmo tema realizado com trabalhadores da enfermagem no Brasil evidenciou que os participantes apresentaram também outros distúrbios psíquicos como alterações no apetite e no sono, fadiga, culpa, depressão, tristeza, angústia, estresse, vulnerabilidade e irritabilidade, reafirmando o impacto do coronavírus para a vida desta classe trabalhadora.¹¹ Além disso, revisões prévias têm destacado maioritariamente temas sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem relacionados com a pandemia de COVID-19.¹²

Vedovato et al.¹³ argumentam que na ocupação no ramo da saúde e as condições que as atividades são exercidas estão visceralmente ligadas à saúde do trabalhador e a seus sentimentos. Entretanto, independentemente do seu campo de atuação, os profissionais da saúde consideram o ato de cuidar como um fator primordial, que resulta na promoção do bem-estar e da saúde do coletivo. Contudo, infelizmente, estão vulneráveis às controvérsias e fragilidades do sistema empregador, o que impacta diretamente em sua saúde física e mental.

Visto que há relação direta entre a rede de apoio familiar, saúde do trabalhador e a COVID-19¹⁴, deve-se compreender melhor a influência da rede de apoio familiar na saúde em tempos de pandemia. Uma vez que estes profissionais foram os que manifestaram maiores índices de esgotamento que, somados à falta de uma rede de apoio adequada, relações de trabalho conflitantes e vida particular afetada, em razão do distanciamento, fizeram com que muitos dos trabalhadores adoecessem.¹⁵

Isto posto, cremos que, mediante o panorama atual da saúde, conhecer e analisar quem e de que forma se deu a rede de apoio a estes profissionais, pode repercutir de diferentes maneiras na saúde de profissionais da enfermagem que, assim como eu, deixam todos os dias seus entes queridos a fim de cuidar de seus semelhantes.

Embora revisões anteriores tenham explorado temas relacionados com a saúde mental durante a pandemia¹², verifica-se uma lacuna na análise sistemática das redes de apoio disponíveis para estes profissionais, identifica-se então a necessidade de averiguar por meio da realização de uma revisão de escopo a produção científica nacional e internacional disponível a fim de que se apontem as lacunas existentes acerca da rede de apoio às enfermeiras durante o período da pandemia de COVID-19, bem como fatores condicionantes para tais circunstâncias. Visto a necessidade de aprofundar os estudos sobre esta temática ainda pouco

abordada, pode-se afirmar que os achados poderão subsidiar a implementação de ações em saúde que visem analisar a rede de apoio social voltada especificamente às enfermeiras, bem como os fatores associados à falta de uma rede de apoio às profissionais que atuaram durante a pandemia de COVID-19, contribuindo para o fortalecimento da rede de apoio às equipes de enfermagem em futuras situações catastróficas e pandêmicas.

De acordo com o exposto, foi estabelecida a seguinte questão norteadora: Como se deu a rede de apoio às enfermeiras durante a pandemia de covid19? Deste modo, a presente pesquisa teve como objetivo mapear a produção científica acerca da rede de apoio das enfermeiras durante a pandemia de COVID-19.

Métodos

A fim de construir a questão norteadora deste estudo - Como se deu a rede de apoio às enfermeiras durante a pandemia de COVID-19? -, utilizou-se a sequência estruturada com base na estratégia mnemônica PCC (População, Conceito, Contexto), sendo População: enfermeiras; Conceito: rede de apoio; Contexto: pandemia, para alcançar o objetivo proposto: mapear a produção científica acerca da rede de apoio das enfermeiras durante a pandemia de COVID-19. Faz-se importante destacar que utilização do PCC auxilia na qualidade e clareza dos dados, bem como uma orientação mais assertiva com a finalidade de construir a questão de pesquisa.¹⁶

Os descritores foram selecionados com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH) e seus termos alternativos, no idioma em inglês, a partir do acrônimo PCC e questão de pesquisa, bem como foram incluídos descritores não controlados com vistas a ampliar a especificidade da busca, conforme demonstrado abaixo no Quadro 1.

Após a seleção dos descritores e suas equivalências, iniciou-se a investigação nas bases de dados. A busca da literatura foi realizada em abril de 2024 nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde, que inclui as bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde (IBECES), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL). Ainda, foram consultadas as bibliotecas virtuais: Cochrane Library, Scientific Electronic Library Online (SciELO), e National Library of Medicine (PubMed e Web of Science). As listas de referências da literatura relevante também foram verificadas.

Durante as buscas bibliográficas, foram utilizados os operadores booleanos AND e OR para combinar os descritores e termos alternativos em inglês. A estratégia de busca foi ajustada conforme o domínio específico de cada base de dados em colaboração com uma bibliotecária especialista em ciências da saúde; no entanto, as

combinações dos descritores permaneceram consistentes, conforme mostrado no Quadro 2.

Quadro 1. Combinação mnemônica (acrônimo PCC), questão de pesquisa, seleção dos descritores.

Acrônimo	Questão	Descritores	Estratégia de Busca
P	Enfermeiras	“Enfermeiras”*	(Enfermeiras OR enfermeiros OR Nurses OR “trabalhadores de enfermagem” OR Profissionais de enfermagem”)
C	Rede de apoio	Apoio Social Cuidadores	(“Apoio Social OR “Redes de apoio social” OR Social Support” OR “Support, social”) (“Cuidadores OR Caregivers”) (“Família OR Family”) (“Relações Familiares OR Family Relations”) (“Características da Família OR Family Characteristics”)
C	Pandemia COVID-19	Pandemias COVID-19	(“Pandemias OR Pandemics”) (“COVID-19 OR COVID-19”)

*Trabalhadores de enfermagem não é um DeCS, mas utilizamos considerando o conceito mais ampliado da força de trabalho em Enfermagem

Quadro 2. Estratégia de busca e números de artigos identificados nas diferentes bases de dados

Base de dados	Estratégia de busca	Total
PubMed	(Nurses OR nurse) AND (“Social Support” OR “Support, Social” OR Caregivers OR Family OR “Family Relations”) AND (COVID-19 OR “COVID 19” OR “2019-nCoV Infection” OR "SARS-CoV-2Infection" OR “SARS Coronavirus2” OR “COVID-19 Pandemic” OR “COVID19 Pandemic” OR “Pandemic,COVID-19” OR “COVID-19 Pandemics”)	266
Web of science	(Nurses OR nurse) AND ("Social Support" OR "Support, Social") AND (COVID-19 OR "COVID19" OR "2019-nCoV Infection" OR "SARS-CoV-2 Infection" OR "SARS Coronavirus2" OR COVID-19 Pandemic" OR " COVID 19 Pandemic" OR "Pandemic, COVID-19" OR "COVID-19 Pandemics")	361
SciELO	(Enfermeiras OR enfermeiros OR Nurses OR "trabalhadores de enfermagem" OR "Profissionais de enfermagem" OR "Enfermeras y Enfermeros") AND ("Apoio Social" OR "Redes de apoio social" OR "Social Support" OR "Apoyo Social") AND (COVID-19 OR COVID 19 OR " Infecção pelo SARS-CoV-2" OR "Infecção por SARS-CoV-2" OR "Infecção por Vírus COVID-19" OR "Pandemia COVID-19" OR "Pandemia por COVID-19" OR "COVID19" OR "2019-nCoV Infection" OR "SARS-CoV-2 Infection" OR "SARS Coronavirus 2" OR "COVID-19 Pandemic" OR "COVID 19 Pandemic" OR "COVID-19 Pandemics")	18

BVS Lilacs BDenf Ibecs	(Enfermeiras OR enfermeiros OR Nurses OR "trabalhadores de enfermagem" OR "Profissionais de enfermagem" OR "Enfermeras y Enfermeros") AND ("Apoio Social" OR "Redes de apoio social" OR "Social Support" OR "Apoyo Social") AND (COVID-19 OR COVID19 OR "Infecção pelo SARS-CoV-2" OR "Infecção por SARS-CoV-2" OR "Infecção por Vírus COVID-19" OR "Pandemia COVID-19" OR "Pandemia por COVID-19" OR "COVID 19" OR "2019-nCoV Infection" OR "SARS-CoV-2 Infection" OR "SARS Coronavirus 2" OR "COVID-19 Pandemic" OR "COVID 19 Pandemic" OR "COVID-19 Pandemics")	Lilacs = 18 BDenf = 13 Ibecs = 6
CINAHL	(Nurses OR nurse) AND ("Social Support" OR "Support, Social") AND (COVID-19 OR "COVID19" OR "2019-nCoV Infection" OR "SARS-CoV-2 Infection" OR "SARS Coronavirus2" OR "COVID-19 Pandemic" OR "COVID 19 Pandemic" OR "Pandemic,COVID-19" OR "COVID-19 Pandemics")	124

Os critérios de inclusão abrangeram artigos originais, relatos de experiência, estudos teóricos, reflexivos e literatura cinzenta (pré-prints, teses, dissertações, manuais, livros, anais de eventos), publicados em português, espanhol ou inglês, que abordassem a questão de pesquisa. Foram excluídos artigos de revisão. Não foi estabelecido limite temporal. A seleção dos artigos foi realizada por duas pesquisadoras de forma independente, começando pela leitura dos títulos e resumos. Naqueles casos em que ocorreu discordância entre as duas pesquisadoras, foi consultada uma terceira pesquisadora para a definição de inclusão ou exclusão. Em seguida, foi feita a leitura completa dos textos para a extração e análise dos dados. Os estudos recuperados foram organizados utilizando o software Rayyan®¹⁷, configurado para a remoção de duplicatas. A versão preliminar está disponível publicamente na plataforma Open Science Framework, acessível através da seguinte ligação: <https://osf.io/9jsmw/>.

Análise dos dados

A amostra final foi definida através da recuperação e leitura completa dos textos. Os resultados foram analisados de maneira descritiva e comparativa, considerando outros estudos sobre o tema, após serem digitados em uma planilha eletrônica no Excel®. Os dados foram extraídos e analisados com base nos seguintes indicadores de coleta de dados: autores, ano e país de publicação, tipo de estudo, objetivo, população, resultados e recomendações relacionadas à rede de apoio às enfermeiras durante a pandemia de COVID-19.

Agrupamento, síntese e apresentação dos dados

Na análise dos dados, foi realizada a compilação e a comunicação dos resultados, com a intenção de apresentar a visão geral de todo o material. Os resultados foram apresentados de forma descritiva e em quadros e gráficos elaborados pelas autoras, respondendo ao objetivo e a questão de pesquisa propostos.

Resultados

As estratégias de busca empregadas nesta revisão de escopo permitiram identificar 806 estudos. Após a remoção dos duplicados e a exclusão de estudos que não atenderam aos critérios de inclusão, foram incluídos 19 estudos.¹⁸⁻³⁶ Na nossa revisão, não identificamos, nas referências dos artigos selecionados, outros estudos que pudessem ser incluídos. A Figura 1 ilustra esse processo em um diagrama de fluxograma PRISMA.

Nesta revisão, 17 dos 19 estudos incluídos (90%) adotaram uma abordagem quantitativa descritiva transversal. Houve também um estudo de coorte retrospectivo e outro qualitativo de análise temática, totalizando 9.221 enfermeiras como participantes. Os estudos foram publicados entre os anos 2020 e 2023 e foram conduzidos em diversos países, incluindo China^{27-29, 34}, Turquia^{22, 25, 26}, Estados Unidos^{32, 33}, Grécia^{23, 24}, Irã^{21, 36}, Jordânia¹⁸, Brasil²⁰, Peru¹⁹, Coreia do Sul²⁷, Polônia³⁰ e Japão³⁵, abrangendo o período entre os anos de 2020 e 2023 (Tabela 1).

Figura 1: Diagrama de fluxo. Identificação dos estudos das bases de dados e registros

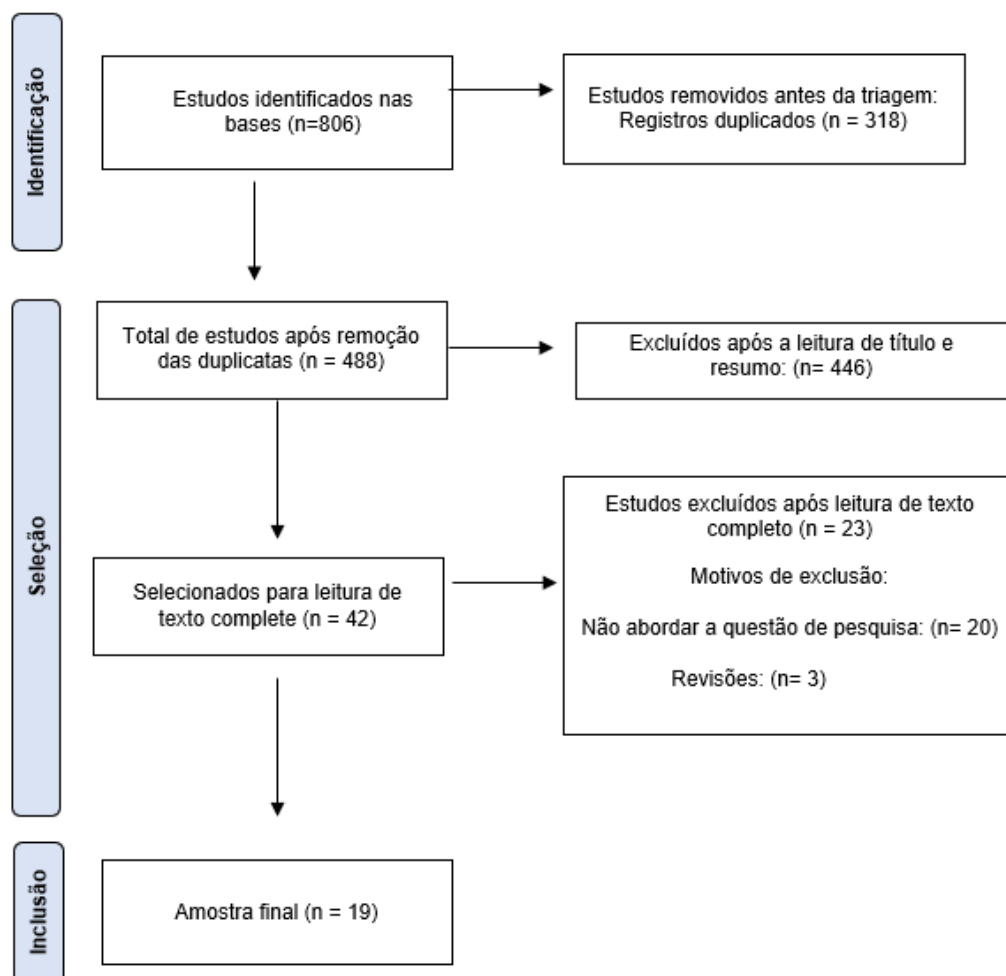


Tabela 1: Características dos estudos incluídos na revisão

Autores, ano e país	Periódico	Objetivo	Desenho do estudo	Instrumento de medida	População	Resultados	Recomendações
Alnazly et al. (2021), Jordânia.	<i>Plos One</i>	Avaliar o medo, a depressão, a ansiedade, o estresse, o apoio social e os fatores associados entre os trabalhadores da saúde jordanianos durante a pandemia de COVID-19.	Descritivo transversal quantitativo	<i>Multidimensional Scale of Perceived Social Support</i>	365 trabalhadores de saúde (maioria enfermeiras)	Alta percepção do apoio social recebido de pessoas significativas, familiares e amigos, destacando o apoio de pessoas significativas. Encontrou-se uma correlação positiva significativa entre o apoio social percebido como medo, depressão, ansiedade e estresse.	Os centros de saúde devem garantir apoio aos trabalhadores da saúde e suas famílias durante a pandemia de COVID-19, incluindo assistência médica, financeira e psicossocial. Promover reuniões regulares, suporte entre colegas e avaliações psicológicas.
David et al., (2023), Brasil.	<i>Plos One</i>	Mapear e analisar as redes de apoio social no trabalho de profissionais de enfermagem que adoeceram ou tiveram suspeita de infecção por COVID-19 e buscaram os serviços de emergência de referência para profissionais de saúde no Rio de Janeiro e em Fortaleza, durante o início da pandemia no Brasil.	Descritivo transversal quantitativo	Mediante duas perguntas <i>ad hoc</i>	95 enfermeiras	As enfermeiras foram destacadas como os principais provedores de apoio social, seguidos por médicos gerais, auxiliares de laboratório e fisioterapeutas e também apresentaram maior centralidade em comparação com outras categorias profissionais nos dois estados estudados.	Sugere-se fortalecer o reconhecimento e o apoio para melhorar a coordenação e a resiliência da equipe de saúde em situações de crise como a pandemia de COVID-19.
Ebrahimi et al. (2021), Iran.	<i>Work</i>	Investigar o efeito da carga de trabalho e do apoio social percebido sobre a qualidade de vida das enfermeiras em unidades de hospitalização para pacientes com COVID-19.	Descritivo transversal quantitativo	<i>Multidimensional Scale of Perceived Social Support</i>	336 enfermeiras em unidades de hospitalização	O apoio social percebido teve um efeito positivo sobre a qualidade de vida e um efeito moderador na relação entre a carga de trabalho e a qualidade de vida, com destaque ao apoio familiar.	Recomenda-se aumentar o nível de apoio social às enfermeiras para apoiar o pessoal médico durante a era da pandemia de COVID-19.
Ersin et al., (2021), Turquia.	<i>Perspectives in Psychiatric Care</i>	Determinar as percepções de bem-estar mental e apoio social das enfermeiras que trabalham em um hospital dedicado ao tratamento de pacientes com COVID-19 durante a pandemia.	Descritivo transversal quantitativo	<i>Multidimensional Scale of Perceived Social Support</i>	333 enfermeiras voluntárias.	Observada uma relação positiva e significativa entre o bem-estar mental das enfermeiras e sua percepção de apoio social, destacando a subescala do apoio dos amigos.	É importante oferecer serviços de aconselhamento para fortalecer o bem-estar mental e o apoio social das enfermeiras.

Autores, ano e país	Periódico	Objetivo	Desenho do estudo	Instrumento de medida	População	Resultados	Recomendações
Esteban et al. (2021), Peru.	<i>Salud Uninorte</i>	Determinar se a preocupação com a COVID-19, o apoio social e a ansiedade são preditores da depressão em enfermeiras peruanas durante a emergência sanitária.	Descritivo transversal quantitativo	Escala de apoio social no trabalho	216 enfermeiras	O apoio social percebido no ambiente de trabalho mostrou-se correlacionado com uma menor preocupação em relação ao contágio por COVID-19.	Necessidade de desenvolver programas de intervenção para prevenir e reduzir problemas emocionais entre as enfermeiras que trabalham na linha de frente durante a pandemia.
Galanis et al. (2022), Grécia.	<i>Vaccines</i>	Analisar a relação entre o esgotamento relacionado à COVID-19 e a disposição para receber uma vacina de reforço entre as enfermeiras, e avaliamos se o apoio social pode mitigar essa relação.	Descritivo transversal quantitativo	<i>Multidimensional Scale of Perceived Social Support</i>	963 enfermeiras	O apoio social global correlacionou-se positivamente com a disposição para vacinar e mediu de forma significativa a relação entre esgotamento relacionado à COVID-19 e disposição para vacinação.	Fortalecer o apoio social e implementar programas de conscientização sobre imunização.
Galanis et al. (2023), Grécia.	<i>MedRxiv</i>	Avaliar o efeito do apoio social sobre a resiliência das enfermeiras e investigar o impacto de características demográficas das enfermeiras em sua resiliência.	Descritivo transversal quantitativo	<i>Multidimensional Scale of Perceived Social Support</i>	963 enfermeiras	O apoio social percebido de outras pessoas significativas e de amigos estavam associados ao aumento da resiliência.	Desenvolver políticas para promover um ambiente de trabalho harmonioso para melhorar a resiliência e a produtividade no trabalho. O apoio de colegas é essencial para melhorar a resiliência das enfermeiras.
Izci et al. (2022), Turquia.	<i>Journal of Nursing Management</i>	Investigar os efeitos da carga de trabalho, do estresse laboral e do apoio social nas autopercepções das enfermeiras em relação aos seus papéis parentais durante a pandemia de COVID-19 e examinar o efeito das características sociodemográficas dos pais enfermeiros no estresse laboral e na carga de trabalho durante a	Descritivo transversal quantitativo	<i>The Swedish Demand-Control-Support Questionnaire</i>	198 enfermeiras	Os pais enfermeiros cujos cônjuges também atuam na área da saúde tendem a vivenciar menor estresse laboral. Além disso, fatores como os turnos de trabalho e a unidade em que esses profissionais estão inseridos têm um impacto significativo nos níveis de estresse que experimentam.	Os gestores de enfermagem podem implementar estratégias para mitigar o estresse laboral entre o pessoal de enfermagem. Aumentar as habilidades de gerenciamento de estresse e oferecer treinamento em crises para as enfermeiras.

Autores, ano e país	Periódico	Objetivo	Desenho do estudo	Instrumento de medida	População	Resultados	Recomendações
Kiliç et al. (2020), Turquia.	<i>Perspectives in Psychiatric Care</i>	pandemia de COVID-19. Determinar a relação entre o apoio social e os níveis percebidos de resiliência psicológica pelas enfermeiras na Turquia durante a pandemia COVID-19.	Descritivo transversal quantitativo	<i>Multidimensional Scale of Perceived Social Support</i>	370 enfermeiras	À medida que o nível de apoio social percebido por parte das enfermeiras aumenta, independentemente da fonte, observa-se também um aumento em sua resiliência psicológica.	Implementar medidas de proteção para preservar a saúde mental das enfermeiras, aumentar o apoio social e desenvolver estratégias eficazes para enfrentar o estresse emocional.
Kim et al. (2020), Coreia do Sul.	<i>Sustainability</i>	Investigar como o apoio social afeta o engajamento no trabalho e como a intenção de retenção de enfermeiras é influenciada pelo apoio social na atual situação de COVID-19.	Descritivo transversal quantitativo	Mediante três perguntas <i>ad hoc</i>	377 enfermeiras	O apoio social percebido familiar demonstrou o maior nível de compromisso laboral. Um nível alto de apoio social percebido através dos meios de comunicação apresentou um compromisso laboral moderadamente alto e maior intenção de retenção laboral.	Fortalecer o apoio social para enfermeiras, especialmente aquelas que enfrentam situações de alto estresse como pandemias.
Li et al. (2022), China.	<i>Journal of psychosocial nursing</i>	Providenciar dados básicos e uma base científica para estabelecer intervenções psicológicas eficazes em emergências de saúde pública.	Descritivo transversal quantitativo	<i>Perceived Social Support Scale</i>	248 enfermeiras	O apoio social percebido global correlacionou-se negativamente com as emoções negativas de depressão obsessivo-compulsiva/ansiedade e hipocondria. Não houve correlação entre a carga de trabalho psicológico das enfermeiras e o apoio social percebido. A família foi a principal fonte de apoio social.	Fortalecer a comunicação. Formular estratégias claras e eficazes de prevenção e controle de infecções, planos de resposta a emergências e oferecer treinamento oportuno para as enfermeiras de primeira linha. As enfermeiras devem ser incentivadas a aceitar ativamente a ajuda de familiares, amigos e colegas.
Liao et al. (2020), China.	<i>Journal of Clinical Nursing</i>	Avaliar o nível de resposta ao estresse, autoeficácia e estado de apoio social percebido pelas enfermeiras que trabalham durante o surto de COVID-19, e investigar os potenciais fatores	Descritivo transversal quantitativo	<i>Perceived Social Support Scale</i>	1.092 enfermeiras clínicas	Um maior nível de apoio social percebido global foi associado a menos níveis de estresse.	Regular a autoeficácia e o apoio social percebido das enfermeiras mostrou-se uma abordagem viável para aliviar o seu estresse.

Autores, ano e país	Periódico	Objetivo	Desenho do estudo	Instrumento de medida	População	Resultados	Recomendações
Pergol-Metko et al. (2023), Polónia.	<i>Health care</i>	que afetam seu estresse. Determinar a percepção do apoio social entre enfermeiras e identificar a relação entre o impacto do apoio social na fadiga por compaixão e no esgotamento.	Coorte retrospectivo quantitativo	<i>Multidimensional Scale of Perceived Social Support</i>	856 enfermeiras	Um maior nível de apoio social percebido foi associado a uma menor fadiga por compaixão, uma maior satisfação no trabalho e um menor risco de esgotamento.	Os administradores de saúde devem incentivar o autocuidado entre as enfermeiras, promovendo hábitos saudáveis e equilíbrio entre trabalho e vida pessoal. Investimentos governamentais são essenciais para fortalecer o sistema de saúde e atender melhor às necessidades da população.
Qian et al. (2022), China.	<i>International Journal of Clinical and Experimental Medicine</i>	Avaliar o estado psicológico e o apoio social percebido por enfermeiras clínicas não envolvidas em epidemias durante a pandemia de COVID-19, e (2) investigar a relação entre o estado psicológico e o apoio social percebido nessas enfermeiras durante a pandemia de COVID-19.	Descritivo transversal quantitativo	Perceived Social Support Scale	1.187 enfermeiras	O apoio de amigos, família e outras pessoas mostrou-se significativamente correlacionado com melhores índices de depressão, neurastenia, medo, obsessão-ansiedade e hipocondria.	Os gestores de devem oferecer orientação e assistência oportuna quando surgirem problemas emocionais e garantir a segurança entre as enfermeiras de todos os níveis para melhorar o suporte social percebido, aumentar a eficiência no trabalho e proteger melhor a saúde pública.
Sahay et al. (2022), Estados Unidos.	<i>Sustainability</i>	Quais fontes de apoio estão disponíveis para as enfermeiras durante a crise sanitária global? Que tipos de apoio as enfermeiras recebem durante a crise sanitária global?	Qualitativo. Análise temática	Perguntas qualitativas	24 enfermeiras de hospitais	As enfermeiras buscaram apoio principalmente entre colegas de trabalho, evitando apoio familiar direto, e receberam diferentes formas de apoio emocional, prático e institucional durante a pandemia.	Recomenda-se fortalecer as plataformas de apoio entre colegas, como os círculos de cura, para melhorar a resiliência e a sustentabilidade das enfermeiras. A implementação de políticas que apoiem tanto o trabalho quanto a vida familiar das enfermeiras durante crises como a da COVID-19.

Autores, ano e país	Periódico	Objetivo	Desenho do estudo	Instrumento de medida	População	Resultados	Recomendações
Scherr et al. (2021), Estados Unidos.	<i>Open Nursing</i>	Analisar os sintomas de depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático e o funcionamento laboral entre enfermeiras e determinar se a resiliência e o apoio social moderam essas relações.	Descritivo transversal quantitativo	<i>Multidimensional Scale of Perceived Social Support</i>	177 enfermeiras	Níveis mais altos de apoio social percebido global se relacionaram com pontuações mais baixas em sintomas depressivos.	Fomentar a resiliência e o apoio social pode ajudar a amortecer os efeitos de prestar cuidados a pacientes com COVID-19.
Shen et al. (2021), China.	<i>Psychology, Health & Medicine</i>	Investigar a prevalência de problemas mentais e o apoio social entre enfermeiras durante a epidemia de COVID-19 e explorar a correlação entre esses dois fatores.	Descritivo transversal quantitativo	<i>Social Support Rating Scale</i>	848 enfermeiras neonatais	Quanto maior o apoio social global, melhor era a condição psicológica das enfermeiras (ansiedade, depressão e estresse).	Os gestores de enfermagem devem identificar grupos-chave para intervenções direcionadas e fornecer treinamento emergencial eficaz e treinamento psicológico para a equipe de enfermagem. Estabelecer um sistema de apoio à saúde mental não apenas para enfermeiras que cuidam diretamente de pacientes com COVID-19, mas também para todas as enfermeiras que trabalham em unidades de terapia intensiva. Promover apoio ao autocuidado das enfermeiras e o reconhecimento de seu trabalho são medidas que podem reduzir o estresse e prevenir o desenvolvimento do transtorno de estresse pós-traumático.
Tatsuno et al. (2021), Japão.	<i>Acute Medicine & Surgery</i>	Analisar se um alto apoio social tem um efeito protetor sobre a saúde mental das enfermeiras de cuidados intensivos durante a pandemia da doença por coronavírus 2019 (COVID-19).	Descritivo transversal quantitativo	<i>Multidimensional Scale of Perceived Social Support</i>	334 enfermeiras de cuidados intensivos	Um baixo nível de apoio social percebido global foi associado a uma maior probabilidade de sintomas de ansiedade e depressão e não apresentou uma associação significativa com pós-traumático.	Estabelecer um sistema de apoio à saúde mental não apenas para enfermeiras que cuidam diretamente de pacientes com COVID-19, mas também para todas as enfermeiras que trabalham em unidades de terapia intensiva. Promover apoio ao autocuidado das enfermeiras e o reconhecimento de seu trabalho são medidas que podem reduzir o estresse e prevenir o desenvolvimento do transtorno de estresse pós-traumático.

Autores, ano e país	Periódico	Objetivo	Desenho do estudo	Instrumento de medida	População	Resultados	Recomendações
Vafaei et al. (2020), Irã.	<i>Psychology Research and Behavior Management</i>	Comparar o apoio social percebido, a qualidade de vida e o estado de depressão dos profissionais de saúde em obstetrícia que cuidam de mulheres grávidas positivas e negativas para COVID-19 em oito cidades diferentes do Irã.	Descritivo transversal quantitativo	<i>Multidimensional Scale of Perceived Social Support</i>	275 enfermeiras	Não foram encontradas associações significativas entre as fontes de apoio e qualidade de vida para a profissão de enfermagem.	Necessidade de avaliações contínuas da saúde mental dos profissionais de saúde e implementação de apoio psicológico adequado para enfrentar os desafios da pandemia.

Considerando as redes de cuidado e para responder à questão central desta revisão de escopo (*Como se deu a rede de apoio aos trabalhadores de enfermagem durante a pandemia de COVID-19?*), os estudos incluídos foram analisados e categorizados em quatro dimensões de estudo sobre redes de apoio (Quadro 3).

Quadro 3. Categorias de análise dos estudos

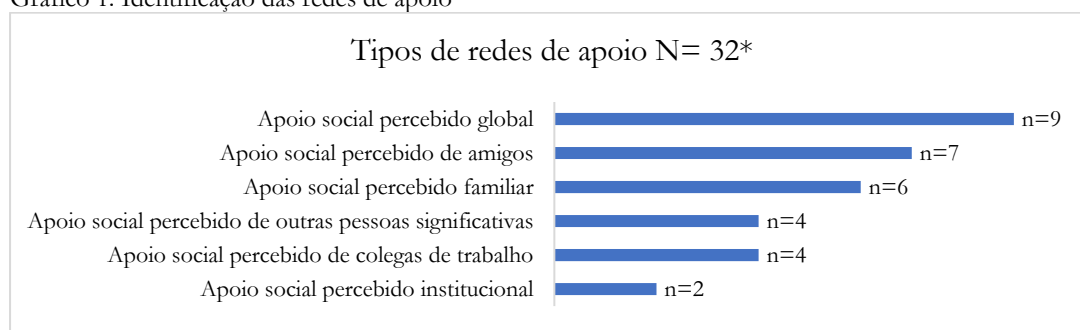
Dimensões de redes de apoio para:	Artigos
Saúde mental.	Ersin et al., 2021; Esteban et al., 2021; Galanis et al., 2022; Li et al., 2022; Scherr et al., 2021; Shen et al., 2021; Tatsuno et al., 2021; Alnazly et al., 2021; Vafaei et al., 2020; Qian et al., 2022.
Carga de trabalho, estresse laboral e fadiga por compaixão.	Ebrahimi et al., 2021; Izci et al., 2022; Liao et al., 2020; Pergol-Metko et al., 2023.
Resiliência e compromisso laboral.	Galanis et al., 2023; Kiliñç et al., 2020; Kim et al., 2020.
Redes de apoio social no trabalho.	David et al., 2023; Sahay et al., 2022.

Em relação ao tipo de apoio social, todos os estudos mediram o apoio social percebido. O instrumento mais utilizado foi a *Multidimensional Scale of Perceived Social Support*, empregada em dez dos estudos incluídos, seguida da *Perceived Social Support Scale*, utilizada em três estudos (Tabela 1).

A partir da análise dos estudos revisados sobre apoio social entre enfermeiras durante a pandemia da COVID-19, identificamos seis diferentes tipos de redes de apoio.

Entre elas podemos destacar o apoio social global, a família, os amigos, os colegas de trabalho, outras pessoas significativas e o apoio institucional. O gráfico 1, abaixo, ilustra a frequência de menção de cada tipo de apoio social nos artigos revisados, destacando a variedade e a importância dessas redes para garantir as condições de bem-estar e o desempenho das enfermeiras em contextos de crise.

Gráfico 1. Identificação das redes de apoio



* O número total de redes de apoio difere do número total de artigos incluídos no estudo porque alguns artigos mediram o apoio global e/ou por subescalas.

Redes de apoio para a saúde mental

Um total de dez estudos abordaram a temática das redes de apoio e sua relação com a saúde mental das enfermeiras.

O estudo de Shen et al.³⁴ concluiu que quanto maior o apoio social global, melhor era a condição psicológica das enfermeiras com correlações significativas e negativas com a ansiedade ($r = -0.153$), depressão ($r = -0.243$) e estresse ($r = -0.128$).

Ersin et al.²² observaram uma relação positiva e significativa entre o bem-estar mental das enfermeiras e sua percepção de apoio social para subescala familiar ($r = 0,301$; $p < 0,05$), os amigos ($r = 0,369$; $p < 0,05$) e outras pessoas significativas ($r = 0,296$; $p < 0,05$).

Os autores Galanis et al.²³ observaram que o esgotamento relacionado à COVID-19 apresentou uma correlação negativa com o apoio social percebido global ($r = -0,183$, $p < 0,001$). Por outro lado, o apoio social global mostrou uma correlação positiva com a disposição para se vacinar ($r = 0,136$, $p < 0,001$). Além disso, o apoio social global desempenhou um papel de relação significativo nessa dinâmica, mediando a relação entre o esgotamento relacionado à COVID-19 e a disposição para a vacinação ($\beta = 0,0437$).

Li et al.²⁸ concluíram que o apoio social percebido global se correlacionou negativamente com as emoções negativas de depressão ($r = -0,206$; $p < 0,05$), obsessivo-compulsiva/ansiedade ($r = -0,185$; $p < 0,05$) e hipocondria ($r = -0,234$; $p < 0,05$).

O estudo de Scherr et al.³ revelou que o apoio social percebido global moderou as relações entre o tratamento de pacientes com COVID-19 e sintomas de saúde mental entre enfermeiras. As análises de regressão hierárquica mostraram que o apoio social se correlacionou inversamente com sintomas depressivos ($p < 0,001$). Além disso, houve uma interação significativa entre o tratamento de pacientes com COVID-19 e o apoio social, indicando que as relações entre o apoio social e os sintomas depressivos eram mais fortes entre as enfermeiras que tratavam pacientes com COVID-19 do que entre as que não tratavam.

Tatsuno et al.³⁵ encontraram que uma menor percepção do apoio social global se associou a uma maior probabilidade de sintomas de ansiedade (OR = 0,979, IC 95% 0,96–0,99) e de sintomas de depressão (OR = 0,953, IC 95% 0,93–0,97).

Os autores Alnazly et al.¹⁸ concluem que os trabalhadores de saúde jordanos durante a pandemia de COVID-19 perceberam alto apoio emocional, instrumental e informativo de suas redes sociais. Este apoio foi mais notável na subescala de pessoas significativas, seguido pelo apoio familiar e de amigos. Ademais, o apoio social global

mostrou uma correlação positiva significativa com medo, depressão, ansiedade e estresse ($r = 0,20$).

O estudo de Qian et al.³¹ encontrou correlações negativas significativas entre o apoio social percebido e depressão ($r = -0,291$), neurastenia ($r = -0,317$), medo ($r = -0,170$), obsessão-ansiedade ($r = -0,241$) e hipocondria ($r = -0,131$), com todos os valores de $p < 0,001$. Estes resultados indicam que maiores níveis de apoio de todos os tipos de fontes (amigos, família e outras pessoas significativas) estão associados a melhor saúde mental.

Esteban et al.¹⁹ revelaram que o apoio social percebido no ambiente de trabalho estava correlacionado com uma menor preocupação em relação ao contágio por COVID-19.

Os resultados dos dez estudos sobre redes de apoio e saúde mental das enfermeiras destacaram que um alto apoio social global foi associado a uma melhor condição psicológica, incluindo redução da ansiedade, depressão e estresse. Além disso, observou-se que o apoio social percebido desempenha um papel mediador significativo, influenciando positivamente a disposição para se vacinar e mitigando o impacto do esgotamento relacionado à COVID-19. Por último, os resultados também evidenciaram que o apoio social moderou os sintomas de saúde mental, especialmente entre enfermeiras que enfrentavam diretamente o tratamento de pacientes com COVID-19.

Redes de apoio para carga de trabalho, estresse laboral e fadiga por compaixão

A partir de quatro estudos revisados, destacam-se diferentes aspectos relacionados ao apoio social e carga de trabalho, estresse laboral e fadiga por compaixão entre enfermeiras durante a pandemia de COVID-19.

Izci et al.²⁵ encontraram que enfermeiras com cônjuges trabalhando na área da saúde experimentaram menos estresse laboral, o que poderia sugerir um benefício do apoio familiar específico. A carga de trabalho variou significativamente com o tipo de turno e unidade de trabalho, com enfermeiras em unidades pandêmicas enfrentando maior estresse ($p < 0,05$).

Hossein et al. observaram que o apoio social percebido global teve um efeito direto positivo significativo ($r = 0,574$, $p < 0,05$) na qualidade de vida. Além disso, o apoio social percebido também atuou como moderador ($r = 0,164$, $p < 0,05$), reduzindo o impacto negativo da carga de trabalho na qualidade de vida das enfermeiras.

Liao et al.²⁹ encontraram correlações negativas significativas entre a resposta ao estresse e apoio social percebido global ($r = -0,211$, $p < 0,001$). O apoio social dos amigos foi identificado como um fator chave na redução da resposta ao estresse agudo (Beta = -1,401, $p < 0,001$).

Pergol-Metko et al.³⁰ investigaram a fadiga por compaixão entre enfermeiras na Polônia, encontrando correlações significativas entre a percepção de apoio social global e a fadiga por compaixão ($r = -0,35$, $p < 0,001$). Um maior apoio social percebido de parceiros ($r = -0,29$, $p < 0,001$), família ($r = -0,30$, $p < 0,001$) e amigos ($r = -0,33$, $p < 0,001$) foi associado a uma menor fadiga por compaixão e maior satisfação no trabalho.

A partir dos quatro estudos revisados nessa categoria, encontrou-se que enfermeiras com cônjuges na área da saúde experimentaram menos estresse laboral. O apoio social percebido global teve um efeito positivo na qualidade de vida e moderou o impacto negativo da carga de trabalho. O apoio dos amigos foi importante na redução da resposta ao estresse agudo. Além disso, maior apoio social percebido de parceiros, família e amigos associou-se a uma menor fadiga por compaixão e maior satisfação no trabalho entre enfermeiras. É importante esclarecer que a fadiga por compaixão se refere ao esgotamento emocional e físico que os profissionais de saúde podem experimentar ao cuidar de pacientes que enfrentam sofrimento intenso. Esse fenômeno ocorre quando o envolvimento contínuo com o sofrimento dos outros leva à exaustão, diminuindo a capacidade de empatia e resultando em distanciamento emocional e menor satisfação no trabalho.

Redes de apoio para a resiliência e o compromisso laboral

No que concerne à relação das redes de apoio com a resiliência e o compromisso laboral das enfermeiras, um total de três estudos abordaram essa temática.

O estudo de Galanis et al.²⁴ revelou que o apoio percebido de outras pessoas significativas ($b = 0,106$, $p < 0,001$) e amigos ($b = 0,047$, $p = 0,02$) estavam positivamente correlacionados à resiliência. A pesquisa destacou a importância de uma rede de apoio robusta, uma vez que identificou que a média do suporte social de pessoas significativas, suporte familiar e amigos era maior naqueles com maior percepção de resiliência.

Kilinç et al.²⁶ identificaram uma relação positiva entre o apoio social percebido e a resiliência psicológica das enfermeiras. As correlações entre a resiliência e as subescalas de apoio social percebido (família, amigos e outras pessoas importantes) foram significativas: apoio familiar ($r = 0,338$, $p = 0,000$), apoio de amigos ($r = 0,372$, $p = 0,000$), e apoio de outra pessoa importante ($r = 0,377$, $p = 0,000$). O total da escala de apoio social percebido global também mostrou uma correlação forte ($r = 0,424$, $p = 0,000$) com a resiliência, sublinhando que níveis mais altos de apoio social percebido estavam associados a maiores níveis de resiliência psicológica entre as enfermeiras durante a pandemia.

Kim et al.²⁷ concluíram que o apoio familiar foi o mais significativo para o compromisso laboral, enquanto o apoio percebido de colegas de trabalho teve a menor influência. A

intenção de retenção laboral foi mais alta entre aquelas que perceberam apoio social governamental e pelos meios de comunicação.

A partir dos três estudos incluídos nessa dimensão os resultados encontraram que o apoio percebido de pessoas significativas e amigos está positivamente associado à resiliência. Além disso, maior apoio social percebido geral correlacionou-se significativamente com níveis mais altos de resiliência psicológica. O apoio familiar foi identificado como o mais influente para o compromisso laboral.

Redes de apoio sobre aspectos relacionados com as próprias percepções de redes de apoio social no trabalho

Com relação às redes de apoio sobre aspectos relacionados com as próprias percepções de redes de apoio social no trabalho de profissionais de enfermagem, um total de dois estudos exploraram essa temática.

David et al.²⁰ examinaram em sua pesquisa o apoio social percebido e as redes profissionais de enfermeiras no Brasil durante a pandemia de COVID-19, concluindo que as enfermeiras foram as principais provedoras de apoio social, seguidas por médicos gerais, técnicos de laboratório e fisioterapeutas. No Rio de Janeiro, além das enfermeiras, o time multidisciplinar de formação também teve pontuação significativa em medidas de centralidade, enquanto em Fortaleza, a direção geral e médicos de outras especialidades foram igualmente importantes. A centralidade foi maior para enfermeiras em ambos os estados, destacando-os como mediadores principais nas redes de apoio.

Sahay et al.³² exploraram as percepções das enfermeiras nos EUA sobre o apoio social durante a pandemia de COVID-19, destacando a preferência pelo apoio entre pares devido à compreensão compartilhada dos desafios enfrentados. As enfermeiras evitaram buscar apoio em suas famílias para protegê-las do estresse adicional, e em vez disso, confiaram nos colegas de trabalho como substitutos familiares. Os tipos de apoio incluíram apoio háptico, como abraços que forneceram conforto emocional, apoio emocional através do compartilhamento de experiências difíceis, e apoio prático no trabalho, como a cobertura de turnos. Além disso, o apoio institucional, com atualizações regulares e assistência material, ajudou as enfermeiras a se sentirem apoiadas pela instituição durante a crise.

A partir dos dois estudos incluídos nessa dimensão, encontrou-se que enfermeiras desempenham um papel central na provisão de apoio social, seguidas por outros profissionais de saúde. Houve uma preferência por apoio entre pares devido à compreensão compartilhada dos desafios enfrentados, enquanto algumas enfermeiras evitaram buscar apoio em suas famílias para protegê-las do estresse adicional.

Recomendações sugeridas pelos estudos

Com base nos estudos analisados, os resultados destacam a importância do apoio social na promoção do bem-estar das enfermeiras, especialmente em tempos de crise como a pandemia da COVID-19. Como demonstrado na tabela 1, são recomendadas, por exemplo, a promoção de redes de apoio entre colegas e superiores²⁴, o fortalecimento do apoio familiar por meio de programas que incentivem o envolvimento da família e facilitem o equilíbrio entre vida pessoal e profissional^{18, 24}, a implementação de programas de bem-estar e saúde que promovam a saúde física e mental das enfermeiras^{24, 28} e a adoção de políticas organizacionais que promovam o equilíbrio entre vida pessoal e profissional^{18, 24}. Além disso, intervenções psicológicas precoces, comunicação eficaz de informações relacionadas à pandemia e estratégias claras de prevenção e controle foram importantes para reduzir o estresse e apoiar a saúde mental das enfermeiras.^{28, 35}

Discussão

Nesta pesquisa, mapeamos a produção científica sobre as redes de apoio para enfermeiras durante a pandemia de COVID-19.

Isso é importante para compreender como os profissionais de enfermagem, especialmente durante a pandemia de COVID-19, puderam enfrentar desafios tão intensos. Como citado no marco teórico desta dissertação, as interações interpessoais e ambientais são fundamentais para o desenvolvimento humano e ajudam a superar os obstáculos do cotidiano através de relações de amizade, trabalho e afeto.³⁷ No contexto das enfermeiras, a rede de apoio social desempenha um papel vital ao proporcionar suporte emocional, instrumental e informativo^{38, 39}, o que é essencial para a manutenção da saúde e para lidar com a carga de trabalho intensa e o estresse. Entre os 19 estudos incluídos sobre redes de apoio para profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19, foi possível categorizá-los em quatro dimensões principais, que abordam a relação das redes de apoio com saúde mental, estresse no trabalho, fadiga por compaixão, resiliência e comprometimento com o trabalho, bem como percepção de apoio no ambiente de trabalho.

Nossos resultados mostraram que há uma relação significativa entre o apoio social percebido e a saúde mental das enfermeiras durante a pandemia da COVID-19, uma vez que o apoio social pode contribuir para menores frequência de sintomas de ansiedade, depressão, estresse e pode melhorar o bem-estar psicológico dos profissionais.^{18, 22, 23, 27, 33-35} Além disso, pode melhorar a disposição para se vacinar²³ e reduzir preocupações relacionadas ao contágio. Os resultados dessa dimensão são concordantes com a teoria de Cohen e Wills⁴⁰, que propõe que o apoio social pode ser capaz de reduzir a percepção do estresse e ampliar

as habilidades de enfrentamento. Esse fato é coerente com a literatura que mostra a importância das redes de apoio social na promoção da saúde mental dos profissionais de saúde, sobretudo em tempos de crise.⁴¹ Esse tipo de apoio é um elemento chave e salienta a importância do apoio familiar e social na redução do estresse relacionado ao trabalho e no fortalecimento da saúde mental.⁴²

Destaca-se que isso está de acordo com o modelo de apoio social⁴³, que identifica o suporte emocional, informacional e instrumental como essenciais para a saúde e bem-estar dos trabalhadores.

Nesse sentido, dados de uma revisão de literatura¹², sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuaram na linha de frente da COVID-19, destacaram a criação pelo COFEN de uma rede de apoio durante a pandemia para os profissionais de enfermagem, focada em oferecer escuta psicológica direcionada e orientação em práticas integrativas e complementares de saúde, visando à redução do estresse, da ansiedade e do enfrentamento dos desafios emocionais e físicos enfrentados. Outro ponto destacado na revisão foi a regulamentação de serviços psicológicos, como o "e-Psi Register", que permitiu o atendimento remoto por meio da tecnologia, não só para profissionais de saúde, mas também para a população em geral em situações de emergência. Além disso, os autores também citaram as iniciativas como vídeos informativos do Ministério da Saúde, teleconsultas e projetos de acolhimento da Fiocruz em parceria com órgãos estaduais que foram implementados, destacando a importância do apoio psicológico e das práticas integrativas na preservação da saúde mental desses profissionais em contextos críticos.¹²

A relação entre eventos epidêmicos e estresse laboral, carga de trabalho e fadiga por compaixão não é uma novidade para as enfermeiras quando analisadas em tempos de crises. Nesse sentido, em Cingapura, durante o surto de SARS-CoV em 2003, muitos dos profissionais de saúde apresentaram sintomas de estresse.⁴³ Após o surto de síndrome respiratória de Oriente Médio na Coreia do Sul, em 2015, a equipe de enfermagem que atuou também relatou sintomas de transtorno de estresse pós-traumático.⁴³ Por esse motivo, os resultados da revisão de escopo destacam a importância das redes de apoio em períodos estressantes. Izci et al.²⁵ concluíram que as enfermeiras com cônjuges no setor de saúde enfrentam menos estresse no trabalho, sugerindo que o apoio familiar é benéfico. Além da família, outros tipos de apoio também são importantes. A pesquisa de Liao et al.²⁹ encontrou correlações negativas significativas entre a resposta ao estresse e o apoio social percebido, especialmente de amigos. Complementando isso, Hossein et al. mostram que o apoio social geral percebido tem um efeito positivo direto na qualidade de vida e atua

como moderador, reduzindo o impacto negativo da carga de trabalho.

Essa conclusão reforça os conceitos de apoio social, enfatizando a importância do apoio familiar no manejo do estresse ocupacional. Essa perspectiva está de acordo com a concepção de que o apoio social pode moderar os efeitos negativos da carga de trabalho sobre a saúde e o bem-estar.⁴⁴ Nossos resultados também indicam que o apoio social desempenha um papel fundamental na resiliência e no comprometimento laboral das enfermeiras, conforme evidenciado nos estudos de Galanis et al.²⁴ e Kiliç et al.²⁶ incluídos nesta pesquisa. Tais resultados estão de acordo com uma revisão documental publicada em 2021⁴⁵ que também concluíram que a resiliência psicológica das enfermeiras aumenta com o aumento do apoio social percebido no contexto pandêmico; segundo os autores, a resiliência é fundamental na enfermagem devido à constante exposição ao sofrimento humano e às condições de trabalho estressantes.⁴⁵ A teoria da resiliência⁴⁶ também respalda nossos achados ao destacar a importância de fatores de proteção, como o apoio social, na capacidade de recuperação de adversidades. Portanto, sugere-se que os profissionais têm maior probabilidade de se envolver no trabalho quando percebem um alto nível de apoio social. Nossa revisão também encontrou resultados sobre a percepção sobre as redes de apoio social no contexto laboral. David et al.²⁰ destacaram a importância das enfermeiras nas redes de apoio, enquanto Sahay et al.³² enfatizaram a importância do apoio de colegas devido a um entendimento comum de suas dificuldades. O apoio oferecido incluiu medidas emocionais e práticas, bem como medidas institucionais que ajudaram as enfermeiras a se sentirem apoiadas durante a crise. Os resultados indicam que os profissionais de saúde precisam de uma rede de apoio social forte e diversificada, especialmente em tempos de alta demanda e pressão, como durante a pandemia de COVID-19.

A inclusão de várias fontes de apoio em uma análise geral dos resultados revela a complexidade das necessidades emocionais e sociais das enfermeiras. De acordo com Sluzki⁴⁷, a rede de apoio pode ser classificada em sistemas formais e informais, e ambos funcionam de forma complementar. Enquanto o sistema formal depende de serviços governamentais e assistência social, o sistema informal, que é composto por instituições sociais e cívicas e relacionamentos pessoais, fornece recursos que geralmente são mais individualizados e imediatos. Cohen e Wills⁴⁰, enfatizam a importância do equilíbrio entre as necessidades pessoais e a natureza das fontes de apoio social. Os autores argumentam que não existe uma forma ideal de apoio social em que se possa confiar para funcionar como apoio social eficaz para cada pessoa, ou seja, como o apoio é adaptado às circunstâncias e preferências pessoais de cada pessoa, consequentemente, as enfermeiras devem identificar e usar

recursos de apoio apropriados para atender às suas necessidades e situações específicas.

Por último, as recomendações derivadas dos estudos incluem que o estabelecimento de redes de apoio entre colegas e superiores, a melhoria do apoio à família por meio de programas de equilíbrio entre vida profissional e pessoal, a implementação de iniciativas de bem-estar físico e mental e a adoção de políticas organizacionais que promovam esse equilíbrio são estratégias fundamentais. Esta abordagem vai ao encontro dos conceitos das políticas de humanização no Brasil que enfatizam a promoção dos diversos atores envolvidos na produção da saúde e na redução do acesso à assistência. As recomendações propostas não só beneficiam os profissionais de saúde, mas também melhoram a qualidade do atendimento prestado aos usuários de saúde, de acordo com a abordagem holística da saúde que considera o bem-estar físico, mental e social como fatores interdependentes e igualmente importantes.

Conclusão

Os resultados confirmam a teoria revisada de que o apoio social desempenha um papel significativo nas redes de apoio para a saúde e no bem-estar das enfermeiras, durante períodos de crise como a pandemia da COVID-19. Esta revisão demonstrou, através dos 19 artigos incluídos, que as redes de apoio das enfermeiras se caracterizam principalmente por quatro categorias principais: saúde mental; carga de trabalho, estresse laboral e fadiga por compaixão; resiliência e compromisso laboral; e, redes de apoio social no trabalho.

A análise das redes de apoio das enfermeiras revelou a presença predominante de seis tipos de fontes: apoio social global, da família, dos amigos, dos colegas de trabalho, de outras pessoas significativas e do apoio institucional. De acordo com as análises efetuadas, conclui-se que não existe um sistema uniforme de apoio social que seja eficaz para todas as enfermeiras. Para isso, são necessárias adaptações às situações individuais e às preferências de cada uma. Assim, é determinante que as enfermeiras possam encontrar e fazer uso de meios de apoio adequados e adaptados às suas necessidades específicas em diferentes contextos.

Portanto, o investimento na criação e no fortalecimento destas redes de cuidados permitirá responder rapidamente às necessidades das enfermeiras e reforçar o sistema de saúde no seu conjunto. Para manter uma prática de Enfermagem saudável e sustentável, é necessário garantir que as enfermeiras também recebam cuidados adequados. Ao perguntarmos "Quem cuida de quem cuida?", reconhecemos a importância de criar ambientes e políticas que apoiem as enfermeiras e fortaleçam as redes de apoio, fomentando não só a saúde física e mental, mas também valorizando o seu importante papel na sociedade e garantindo que possam continuar a prestar cuidados de qualidade aos seus pacientes.

Com base nos resultados obtidos, podemos sugerir algumas considerações para o cuidado em saúde, incluindo: 1) o desenvolvimento de estratégias que promovam redes de apoio diversificadas para beneficiar a saúde mental dos profissionais de enfermagem; 2) a promoção de um ambiente de trabalho por meio da implementação de políticas que fortaleçam o apoio entre colegas e lideranças nas instituições; 3) a criação de iniciativas que promovam o apoio familiar, como programas que integrem a família das enfermeiras para contribuir com a resiliência; 4) a garantia de uma comunicação eficaz com a implementação de estratégias claras de prevenção e controle, visando reduzir o estresse e apoiar a saúde mental das enfermeiras; e 5) a necessidade de implementar políticas públicas que reforcem o apoio social formal às enfermeiras, especialmente através da rede de atenção psicossocial.

Limitações do estudo e implicações

A revisão de escopo realizada nessa dissertação foi conduzida para explorar o campo de estudo, com o objetivo de identificar lacunas no conhecimento e avaliar com precisão as evidências. Reconhecemos que, embora essa metodologia ofereça uma visão abrangente do tema, apresenta limitações, como a falta de profundidade na análise individual dos estudos, a heterogeneidade dos artigos e a falta de avaliação sistemática da qualidade dos estudos. Não obstante, esta metodologia nos permitiu identificar temas significativos e tendências emergentes, estabelecendo uma base sólida para pesquisas futuras e recomendando intervenções adequadas no domínio em questão.

Para futuras pesquisas, seria recomendável realizar mais estudos sobre o apoio social às enfermeiras no contexto brasileiro. Além disso, é importante investigar maneiras de fortalecer as redes de apoio social, tanto formais quanto informais, dentro do sistema de saúde. Ademais, seria interessante que pesquisas futuras abordassem o apoio social recebido, em contraste com o apoio social percebido, o que poderá proporcionar uma compreensão mais abrangente das necessidades e efetividade dos suportes disponíveis.

Autoria e Contribuições

Poltozie AF: Concepção e desenho do estudo; Recolha de dados; Análise e interpretação dos dados; Revisão crítica do manuscrito; Aprovação da versão final do manuscrito e assunção de responsabilidade pelo mesmo;

Rocha CMF: Concepção e desenho do estudo; Recolha de dados; Análise e interpretação dos dados; Revisão crítica do manuscrito; Aprovação da versão final do manuscrito e assunção de responsabilidade pelo mesmo;

Mattioni FC: Concepção e desenho do estudo; Recolha de dados; Análise e interpretação dos dados; Revisão crítica do manuscrito; Aprovação da versão final do manuscrito e assunção de responsabilidade pelo mesmo;

Souza CD: Concepção e desenho do estudo; Recolha de dados; Análise e interpretação dos dados; Revisão crítica do manuscrito; Aprovação da versão final do manuscrito e assunção de responsabilidade pelo mesmo;

Riquinho DL: Concepção e desenho do estudo; Recolha de dados; Análise e interpretação dos dados; Revisão crítica do manuscrito; Aprovação da versão final do manuscrito e assunção de responsabilidade pelo mesmo;

Duarte FV: Concepção e desenho do estudo; Recolha de dados; Análise e interpretação dos dados; Revisão crítica do manuscrito; Aprovação da versão final do manuscrito e assunção de responsabilidade pelo mesmo;

Domingues HS: Concepção e desenho do estudo; Recolha de dados; Análise e interpretação dos dados; Revisão crítica do manuscrito; Aprovação da versão final do manuscrito e assunção de responsabilidade pelo mesmo.

Conflitos de interesse e Financiamento

Nenhum conflito de interesse foi declarado pelos autores.

Fontes de apoio / Financiamento

A preencher pela equipe editorial, de acordo com a página de título.

Bibliografia

- Horton R. Offline: COVID-19-a reckoning. *Lancet* [Internet]. 2020 Mar 21 [cited 2024 March 10]; 395(10228):935. Available from: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30669-3](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30669-3).
- Pinheiro JM, Macedo AB, Antonioli L, Vega EA, Tavares JP, Souza SB. Qualidade de vida profissional e estresse ocupacional em trabalhadores de enfermagem durante pandemia por COVID-19. *Rev Gaucha Enferm* [Internet]. 2023 Mar 24 [cited 2024 March 12]; 44:e20210309. Available from: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/129323>.
- Bao Y, Sun Y, Meng S, Shi J, Lu L. 2019-nCoV epidemic: address mental health care to empower society. *Lancet* [Internet]. 2020 [cited 2024 March 12]; 395(10224):e37-e38. Available from: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30309-3](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30309-3).
- Jiang X, Deng L, Zhu Y, Ji H, Tao L, Liu L, et al. Psychological crisis intervention during the outbreak period of new coronavirus pneumonia from experience in Shanghai. *Psychiatry Res* [Internet]. 2020 Apr 1 [cited

- 2024 March 12]; 286:112903. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112903>.
5. Kang L, Li Y, Hu S, Chen M, Yang C, Yang BX, et al. The mental health of medical workers in Wuhan, China dealing with the 2019 novel coronavirus. *Lancet Psychiatry* [Internet]. 2020 Mar 1 [cited 2024 March 15]; 7(3):e14. Available from: [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30047-X](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30047-X)
6. Park SC, Park YC. Mental health care measures in response to the 2019 novel coronavirus outbreak in Korea. *Psychiatry Investig*. 2020 Feb 1 [cited 2024 March 15]; 17(2):85-86. Available from: <https://doi.org/10.30773/pi.2020.0058>
7. Xiang YT, Yang Y, Li W, Zhang L, Zhang Q, Cheung T, Ng CH. Timely mental health care for the 2019 novel coronavirus outbreak is urgently needed. *Lancet Psychiatry* [Internet]. 2020 Mar [cited 2024 March 15]; 7(3):228-9. Available from: [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30046-8](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30046-8)
8. Yang Y, Li W, Zhang Q, Zhang L, Cheung T, Xiang YT. Mental health services for older adults in China during the COVID-19 outbreak. *Lancet Psychiatry* [Internet]. 2020 Apr [cited 2024 March 15]; 7(4):e19. Available from: [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30079-1](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30079-1)
9. Oliveira AL. A espacialidade aberta e relacional do lar: a arte de conciliar maternidade, trabalho doméstico e remoto na pandemia da COVID-19. *Rev Tamoios* [Internet]. 2020 May [cited 2024 March 15]; 16(1). Available from: <https://doi.org/10.12957/tamoios.2020.50448>
10. Kantorski LP, Oliveira MM, Coimbra VC, Alves PF, Cavada GP, Santos LH, et al. Conhecendo os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem. *Res Soc Dev*. [Internet]. 2020 Oct [cited 2024 March 15]; 9(10):e6029109004-e. Available from: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.9004>
11. Oliveira OC, Soares Junior PJ. O impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental das equipes de enfermagem no Brasil e o enfrentamento frente a este desafio: revisão integrativa [dissertation on the internet]. Belo Horizonte: UNA-Campus Barreiro; 2021 [cited 2024 March 15]. Available from: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/14866>
12. Lopes LM, Sousa PV, Passos SG. Saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente da covid-19: revisão literária. *Rev JRG Estud Acad* [Internet]. 2022 Jul 31 [cited 2024 March 15]; 5(10):294-304. Available from: <https://zenodo.org/records/6946312>
13. Vedovato TG, Andrade CB, Santos DL, Bitencourt SM, Almeida LP, Sampaio JF. Trabalhadores (as) da saúde e a COVID-19: condições de trabalho à deriva?. *Rev Bras Saúde Ocup*. [Internet]. 2021 Feb 24 31 [cited 2024 March 15]; 46:e1. Available from: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000028520>.
14. Teixeira CF, Soares CM, Souza EA, Lisboa ES, Pinto IC, Andrade LR, et al. The health of healthcare professionals coping with the Covid-19 pandemic. *Cien Saude Colet*. [Internet]. 2020 Aug 28 [cited 2024 April 02]; 25(9):3465-74. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>
15. Nazar TC, Jacondino EV, Ramos GG, Silva AI, Silva GB. Quem cuida de quem cuida? saúde mental de profissionais da saúde frente à pandemia do covid-19. *Arq Ciênc Saúde UNIPAR*. [Internet]. 2022 Mar 28 [cited 2024 April 02]; 26(1). Available from: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v26i1.2022.8306>.
16. Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D, et al. PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. *Ann Intern Med*. [Internet]. 2018 Oct 2 [cited 2024 April 02]; 169(7):467-73. Available from: <https://doi.org/10.7326/M18-0850>.
17. Ouzzani M, Hammady H, Fedorowicz Z, Elmagarmid A. Rayyan-a web and mobile app for systematic reviews. *Syst Rev*. [Internet]. 2016 Dec [cited 2024 April 02]; 5:210. Available from: <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>.
18. Alnazly E, Khraisat OM, Al-Bashaireh AM, Bryant CL. Anxiety, depression, stress, fear and social support during COVID-19 pandemic among Jordanian healthcare workers. *PloS One* [Internet]. 2021 Mar 12 [cited 2024 April 02]; 16(3):e0247679. Available from: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0247679>
19. Carranza Esteban RF, Mamani-Benito O, Quinteros-Zúñiga D, Caycho-Rodríguez T, Blanco Shocosh D. Preocupación por el contagio de la COVID-19, apoyo social en el trabajo y ansiedad como predictores de la depresión en enfermeras peruanas. *Salud Uninorte* [Internet]. 2021 Dec [cited 2024 April 02]; 37(3):539-52. Available from: <https://doi.org/10.14482/sun.37.3.614.5921>.
20. David HM, Silva MR, Faria MG, Silva TF, Ramos TC, Pereira-Silva MV. Social support and professional networks of nurses and nursing technicians in coping with Covid-19: A sectional study in two Brazilian cities. *PloS One* [Internet]. 2023 Jan 23 [cited 2024 April 09]; 18(1):e0280357. Available from: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0280357>
21. Ebrahimi H, Jafarjalal E, Lotfolahzadeh A, Kharghani Moghadam SM. The effect of workload on nurses' quality of life with moderating perceived social support during the COVID-19 pandemic. *Work* [Internet]. 2021 Jan 1 [cited 2024 April 09]; 70(2):347-54. Available from: <https://doi.org/10.3233/WOR-210559>
22. Ersin F, Havlioglu S, Gür SC. Mental well-being and social support perceptions of nurses working in a Covid-19 pandemic hospital. *Perspect Psychiatr Care*. [Internet].

- 2022 Jan [cited 2024 April 09]; 58(1):124-31. Available from: <https://doi.org/10.1111/ppc.12833>
23. Galanis P, Katsiroumpa A, Sourtzi P, Siskou O, Konstantakopoulou O, Katsoulas T, et al. Social support mediates the relationship between COVID-19-related burnout and booster vaccination willingness among fully vaccinated nurses. *Vaccines* [Internet]. 2022 Dec 25 [cited 2024 April 09]; 11(1):46. Available from: <https://doi.org/10.3390/vaccines11010046>.
24. Galanis P, Katsiroumpa A, Vraika I, Siskou O, Konstantakopoulou O, Katsoulas T, et al. Social support improves nurses' resilience: a cross-sectional study in Greece. *medRxiv* [Internet]. 2023 Apr [cited 2024 April 09]; 2023.04.03.23288089. Available from: <https://doi.org/10.1101/2023.04.03.23288089>
25. İzci SM, Çetinkaya B. The effect of work stress, workload and social support on nurses' self-perceptions of parenting roles during the Covid-19 pandemic. *J Nur Manag.* [Internet]. 2022 Nov [cited 2024 April 09]; 30(8):4322-9. Available from: <https://doi.org/10.1111/jonm.13838>
26. Kılınc T, Sis Çelik A. Relationship between the social support and psychological resilience levels perceived by nurses during the COVID-19 pandemic: A study from Turkey. *Perspect Psychiatr Care* [Internet]. 2021 Jul [cited 2024 April 09]; 57(3):1000-8. Available from: <https://doi.org/10.1111/ppc.12648>.
27. Kim YJ, Lee SY, Cho JH. A study on the job retention intention of nurses based on social support in the COVID-19 situation. *Sustainability* [Internet]. 2020 Sep 4 [cited 2024 April 09]; 12(18):7276. Available from: <https://doi.org/10.3390/su12187276>.
28. Li X, Wang H, Wu Y, Ma Y. Psychological behavior, work stress, and social support of frontline nurses during the COVID-19 pandemic. *J Psychosoc Nurs Ment Health Serv* [Internet]. 2022 Oct [cited 2024 April 09]; 60(10):21-7. Available from: <https://doi.org/10.3928/02793695-20220406-01>.
29. Liao C, Guo L, Zhang C, Zhang M, Jiang W, Zhong Y, et al. Emergency stress management among nurses: A lesson from the COVID-19 outbreak in China—a cross-sectional study. *J Clin Nurs* [Internet]. 2021 Feb [cited 2024 April 09]; 30(3-4):433-42. Available from: <https://doi.org/10.1111/jocn.15553>.
30. Pergol-Metko P, Staniszewska A, Metko S, Sienkiewicz Z, Czyzewski L. Compassion fatigue and perceived social support among polish nurses. *Healthcare* [Internet]. 2023 Feb [cited 2024 April 09]; 27(11):706. Available from: <https://doi.org/10.3390/healthcare11050706>
31. Qian X, Wang Y, Li X, Xie X, Shao J. Correlation between psychological status and social support in non-anti-epidemic clinical nurses during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional observational study. *Int J Clin Exp Med* [Internet]. 2022 Aug [cited 2024 April 09]; 15(8):258-65. Available from: <https://e-century.us/files/ijcem/15/8/ijcem0143439.pdf>
32. Sahay S, Wei W. “Everything Is Changing, but I Am Not Alone”: nurses' perceptions of social support during COVID-19. *Sustainability* [Internet]. 2022 Mar [cited 2024 April 09]; 14(6):3262. Available from: <https://doi.org/10.3390/su14063262>.
33. Schierberl Scherr AE, Ayotte BJ, Kellogg MB. Moderating roles of resilience and social support on psychiatric and practice outcomes in nurses working during the COVID-19 pandemic. *SAGE Open Nurs* [Internet]. 2021 Jun [cited 2024 April 09]; 7:23779608211024213. Available from: <https://doi.org/10.1177/23779608211024213>.
34. Shen Y-J, Wei L, Li Q, Li L-Q, Zhang X-H. Mental health and social support among nurses during the COVID-19 pandemic. *Psychol Health Med* [Internet]. 2022 Feb [cited 2024 April 09]; 27(2):444-52. Available from: <https://doi.org/10.1080/13548506.2021.1944653>.
35. Tatsuno J, Unoki T, Sakuramoto H, Hamamoto M. Effects of social support on mental health for critical care nurses during the coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic in Japan: A web-based cross-sectional study. *Acute Med Surg* [Internet]. 2021 Jan [cited 2024 April 09]; 8(1):e645. Available from: <https://doi.org/10.1002/ams2.645>.
36. Vafaei H, Roozmeh S, Hessami K, Kasraeian M, Asadi N, Faraji A, et al. Obstetrics healthcare providers' mental health and quality of life during COVID-19 pandemic: multicenter study from eight cities in Iran. *Psychol Res Behav Manag* [Internet]. 2020 Jul 17 [cited 2024 April 09]; 13:563-71. Available from: <https://doi.org/10.2147/PRBM.S256780>.
37. Juliano MCC, Yunes MAM. Reflexões sobre rede de apoio social como mecanismo de proteção e promoção de resiliência. *Ambient Soc* [Internet]. 2014 Sep [cited 2024 April 13]; 17(3):135-54. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1414-753X2014000300009>.
38. Chang BL, Brecht ML, Carter PA. Predictors of social support and caregiver outcomes. *Women Health* [Internet]. 2001 Aug [cited 2024 April 13]; 33(1-2):39-61. Available from: https://doi.org/10.1300/J013v33n01_04.
39. Sarason IG, Levine HM, Basham RB, Sarason BR. Assessing social support: the social support questionnaire. *J Pers Soc Psychol* [Internet]. 1983 Jan [cited 2024 April 13]; 44(1):127. Available from: <https://doi.org/10.1037/0022-3514.44.1.127>.
40. Cohen S, Wills TA. Stress, social support, and the buffering hypothesis. *Psychol Bull* [Internet]. 1985 Sep

- [cited 2024 April 13]; 98(2):310-57. Available from: <https://doi.org/10.1037/0033-2909.98.2.310>.
41. Thu Pham H, Viet Cao T, Bich Le N, TT Nguyen N, Thi Ngoc Vuong B, Vu Dieu Pham L, et al. Depression, anxiety and stress among healthcare workers in the context of the COVID-19 pandemic: a cross-sectional study in a tertiary hospital in Northern Vietnam. *Front Public Health* [Internet]. 2023 Sep 19 [cited 2024 April 13]; 11:1231326. Available from: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2023.1231326>.
42. Duarte J, Pinto-Gouveia J. The role of psychological factors in oncology nurses' burnout and compassion fatigue symptoms. *Eur J Oncol Nurs* [Internet]. 2017 Jun [cited ano mês dia]; 28:114-121. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.ejon.2017.04.002>.
43. House JS. *Work stress and social support*. Massachusetts: Addison-Wesley Publishing Company; 1981.
44. Cuevas-Torres M, García-Ramos T. Análisis crítico de tres perspectivas psicológicas de estrés en el trabajo: Three Psychological Perspectives of Job Stress. *Trabajo y sociedad* [Internet]. 2012 Dec; 19:87-102. Available from: https://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1514-68712012000200005&lng=es&nrm=iso.
45. Quiroz Ubillus LE, Abarca Arias YM, Angulo Calderón CA, Espinoza Moreno TM. Resiliencia en enfermeras durante la pandemia COVID-19. *Dilemas contemp educ política valores* [Internet]. 2021 jul [cited 2024 April 15]; 8. Available from: <https://doi.org/10.46377/dilemas.v8i.2818>.
46. Luthar SS, Cicchetti D, Becker B. The construct of resilience: A critical evaluation and guidelines for future work. *Child Dev*. [Internet]. 2000 May [cited 2024 April 15]; 71(3):543-62. Available from: <https://doi.org/10.1111/1467-8624.00164>.
47. Sluzki CE. *A rede social na prática sistêmica: Alternativas terapêuticas*. São Paulo: Casa do Psicólogo; 1997.